

Ação tutorial: pesquisa empírica e análise de resultados

Carlos A. Gomes, Manuel A. Silva & Júlia Rodrigues

CIEd – Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho

Investigação financiada por Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto PTDC/MHC-CED/3775/2014.

XIV Congresso SPCE

Coimbra, 11 a 13 de outubro de 2018





O agrupamento de escolas TEIP objeto de análise

O Agrupamento abrange uma zona urbana e semiurbana e tem cerca de 1500 alunos de **diversas nacionalidades** (ex. romenos, ucranianos, brasileiros, angolanos e alemães). Integra igualmente um número significativo de alunos de **etnia cigana**.

Uma **percentagem considerável de alunos apresenta dificuldades na aprendizagem e carências económicas**, sendo mais de 50% dos alunos apoiados pela ação social escolar.



A prática: ação tutorial

Foca-se nos alunos com várias retenções e nos alunos sinalizados como estando em risco de absentismo ou de abandono da escola.

No que se refere às retenções dos alunos, verifica-se que **uma percentagem considerável não completa os ciclos de ensino no número de anos previsto** (cerca de um quarto dos alunos).

Constata-se igualmente que **cerca de 28% e 35% dos alunos, respetivamente do 3º ciclo e do ensino secundário, já experienciaram o insucesso** ao longo da sua trajetória escolar.



A prática: ação tutorial

A ação tutorial é uma das medidas orientada para a diminuição do insucesso e abandono escolares colocada em prática pelo agrupamento.

Consiste numa **estratégia de diferenciação pedagógica** centrada no apoio individualizado à aprendizagem, podendo assumir várias formas - apoio preventivo e específico, visando colmatar dificuldades de aprendizagem, mas também dificuldades ao nível da integração na escola.



Origem dos dados empíricos sobre a ação tutorial no Agrupamento

Os dados empíricos foram obtidos através de:

- Pesquisa e análise documental;
- Realização de entrevistas a responsáveis institucionais pela prática;
- Realização de grupos focais com professores e técnicos (psicóloga e assistente social) e pais/encarregados de educação;
- Administração de um inquérito por questionário a alunos que experienciaram a ação tutorial.



Dados do grupo focal com professores e técnicos

Condições de funcionamento:

“O apoio tutorial específico [destina-se a] alunos com duas ou mais retenções (...). O plano que é criado, que vamos trabalhar com o aluno é [definido] após conhecer o aluno. [Este] pode ter duas retenções por dificuldades de aprendizagem ou não, (...) podem ser comportamenta[is] e só depois de conhecermos o aluno é que nós traçamos o plano que vamos trabalhar com ele. Temos alunos que têm dificuldades de aprendizagem, mas temos alunos com carências afetivas” [professora].



Dados dos grupos focais com professores e técnicos

Segundo as professoras, os alunos podem ser indicados para o apoio tutorial independentemente de apresentarem dificuldades de aprendizagem. Por essa razão, quando questionadas sobre como descreveriam a prática, as professoras falam de um espaço de conforto e de segurança para os alunos. Nas palavras de uma professora: “eu acho que é fundamentalmente criar no aluno um espaço de conforto. Um espaço onde o aluno tem possibilidade de se abrir, de colocar as suas problemáticas sem vergonha e sem constrangimentos no que diz respeito à sua parte emocional”. Este ponto de vista é partilhado tanto pelas professoras como pelas técnicas (...). Nesse contexto, a psicóloga descreve a **tutoria** como “uma relação de afeto” e os **professores tutores** como “figuras de referência”.



Dados dos grupos focais com professores e técnicos

A ação tutorial pode ser desenvolvida em contexto de sala de aula ou **noutros** contextos, em horário letivo ou extralectivo. Segundo a coordenadora da prática, no caso do apoio tutorial específico ocorre “uma vez por semana, **três quarenta e cinco minutos**, aqui na secundária. Somos duas professoras, uma da parte de ciências, sou eu, e uma da parte de português. Nós estudamos com eles tudo e quando não sabemos estudamos com eles também”. No caso da tutoria preventiva, são quarenta e cinco minutos por semana.



Dados dos GF com professores e técnicos

A ação tutorial é articulada entre professores/as tutores/as e técnicas:

A intervenção das técnicas (...) é descrita pela psicóloga da seguinte forma: “o trabalho é feito em articulação com os professores, mais ou menos diretamente, mediante as solicitações. Muitos dos meninos já são acompanhados por mim, vamos, portanto, trocando algumas informações, traçamos planos também comuns, reunimos com os pais”.



Dados dos GF com professores e técnicos

3. Obstáculos ao projeto tutorial

No que diz respeito a aspetos a melhorar, são referidos:

- “A falta de recursos”;
- a duração semanal da tutoria: quarenta e cinco minutos por semana (no caso da tutoria preventiva) e cento e trinta e cinco minutos (no apoio tutorial específico);
- e a participação das famílias.



Dados do grupo focal com famílias

Quando questionadas sobre as **dificuldades que os seus filhos encontram em relação à aprendizagem e à escola**, as mães referem principalmente desmotivação, desinteresse face à escola e problemas comportamentais. As dificuldades de aprendizagem são apontadas somente por uma das mães. Nas palavras de uma mãe: “ele não gosta da escola, a escola devia ser uma coisa que dá-nos prazer ir à escola todos os dias, em que um professor acho que devia conversar, não é só chegar à sala de aulas e dar uma aula, acho que devia haver uma cumplicidade entre alunos e professores” (mãe 4). São igualmente referidos como fatores que obstam ao sucesso escolar destes alunos, problemas emocionais e familiares (todos os alunos) e ainda situações de *bullying* (três alunos).



Dados do grupo focal com famílias

Sobre os **objetivos e o funcionamento da Prática**, as mães associam-na principalmente a um espaço dedicado ao estudo (preparação para testes, fazer trabalhos de casa, aprender a estudar). Uma mãe esclarece a este respeito: “A preparação para os testes, alguma matéria que os professores comunicam com a professora F...[a tutora] e então ela vai aproveitar para esses pontos que vê que ele não está em condições, métodos de estudo” (mãe 1). Outra mãe descreve da mesma forma a prática: “Estuda para testes, essencialmente, faz trabalhos de casa que às vezes não percebe muito bem” (mãe 5).

Dados do grupo focal com famílias

Quando se abordam os eventuais **efeitos positivos da prática**, nomeadamente as melhorias no desempenho académico, não são assinaladas melhorias significativas, bem como no comportamento e/ou atitudes dos seus filhos na e face à escola. Duas das mães consideram que **não houve quaisquer melhorias**. Nas palavras de uma destas mães: “É assim, o meu filho está na tutoria mas não vejo melhorias a nada” (mãe 4). As restantes três mães apontam algumas melhorias. Uma única mãe refere alguma melhoria no desempenho escolar do filho: “Eu sinto isso e ele próprio diz «As minhas notas melhoraram» mas eu acho que elas aos poucos vão reajustando a matéria, a maneira como é que hão de lidar com ele para puxá-lo para um ponto que ainda tem que ser mais trabalhado” (mãe 1).



Dados do grupo focal com famílias

Apesar destes resultados, **todas as mães consideram que a escola deve continuar a disponibilizar este tipo de apoio**. Todavia defendem que a **seleção dos professores tutores deveria ter em conta o perfil necessário para o exercício dessa função**.

Um outro aspeto abordado no grupo focal pende-se com a **avaliação de resultados da tutoria**. Algumas destas mães relatam que não têm conhecimento de que essa avaliação seja realizada e que não lhes chega informação a esse respeito. Uma mãe refere: “Mas devia haver uma avaliação em relação a quem está a fazer e se não há resultados alguma coisa se está a passar porque tem de haver resultados” (mãe 1).

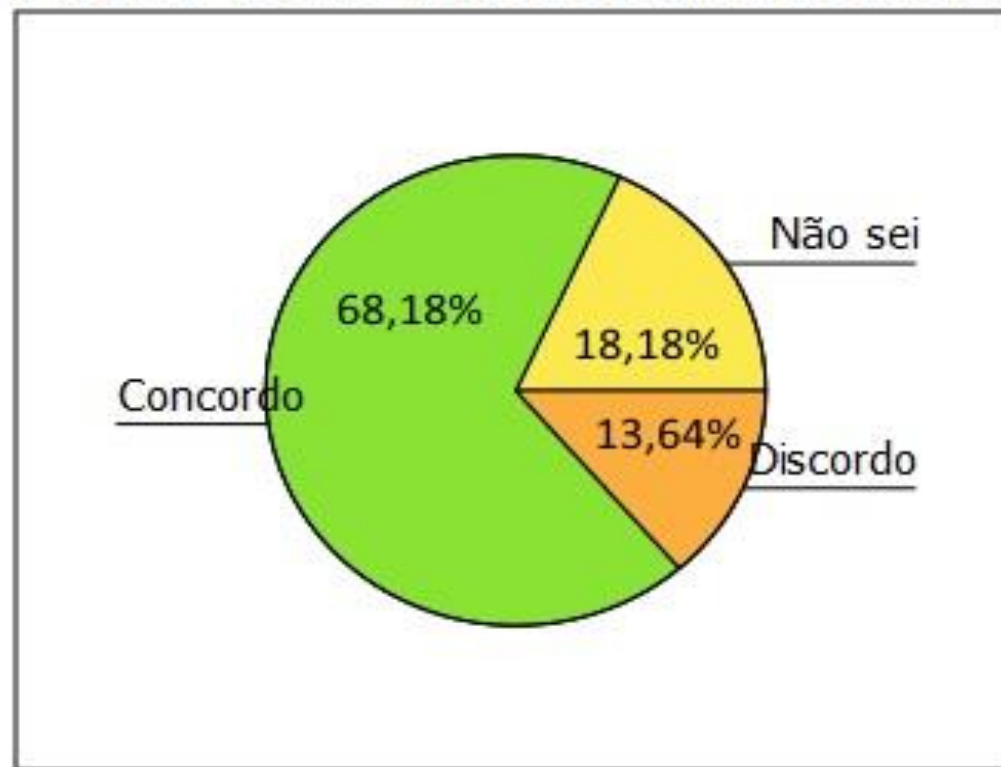


Dados do grupo focal com famílias

Finalmente, sobre a **participação e envolvimento das mães e pais** na prática, designadamente na sua avaliação e tomada de decisões, as mães consideram que não é promovida a sua participação e envolvimento com a prática, bem como a dos seus filhos. Uma das mães refere: “Uma vez, assim a cada trimestre, devia haver uma reunião... global que assim tínhamos a opinião de todos, pais, professores e alunos. O meu filho já tem tutoria desde o segundo 5º ano e nunca tive um relatório do que se fazia na tutoria” (mãe 2). Acrescenta ainda: “E mesmo os próprios filhos dizerem a opinião deles, eles já sabem o que é que aprendem, o que não aprendem...”.

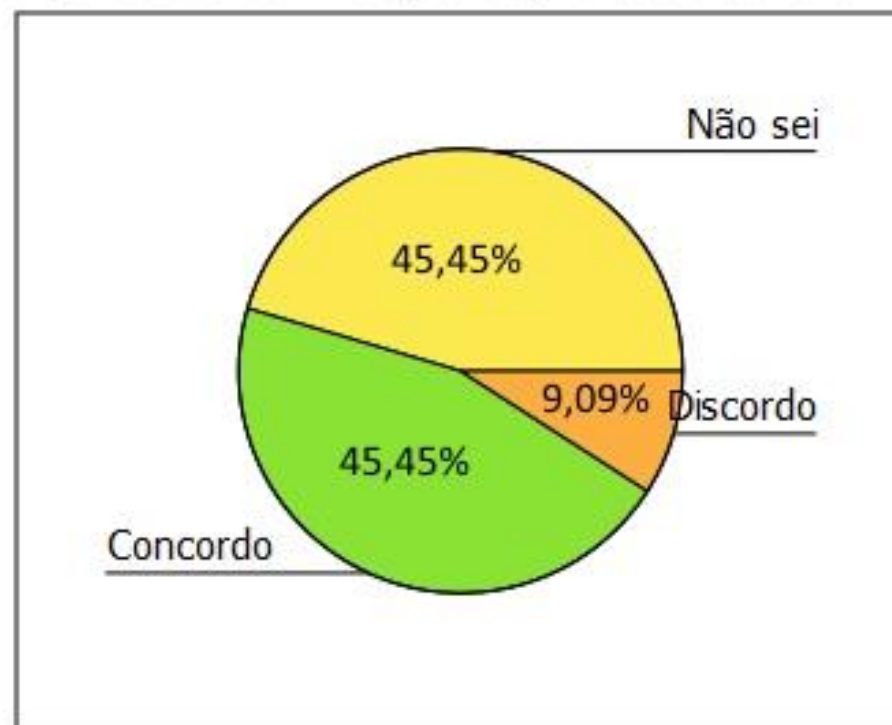
Dados dos questionários aos alunos

Passei a ter outros hábitos de estudo



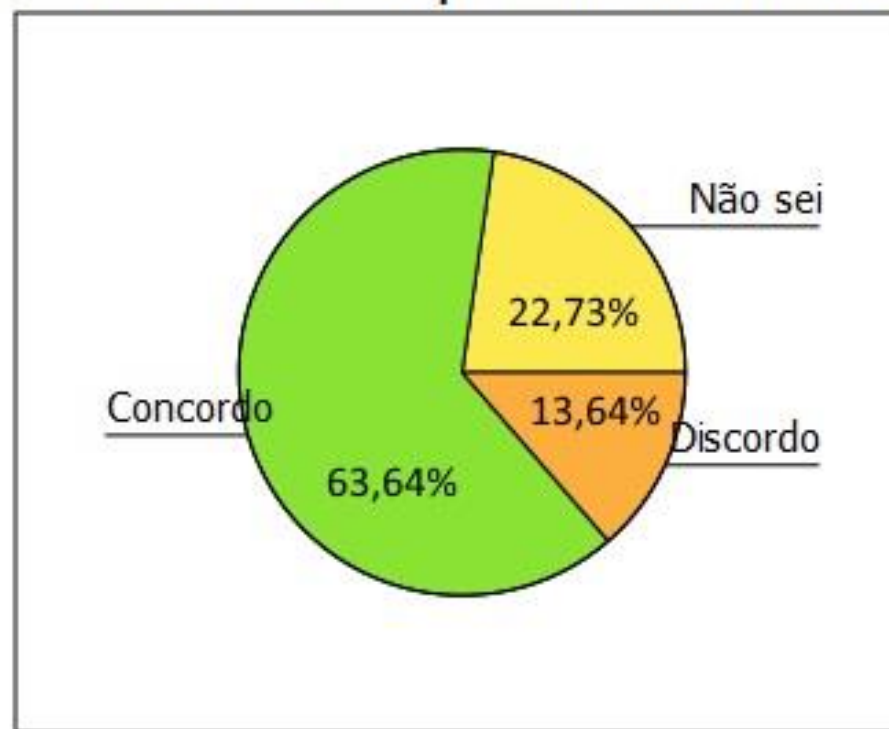
Dados dos questionários aos alunos

Comecei a perceber bem o que os professores ensinam nas aulas



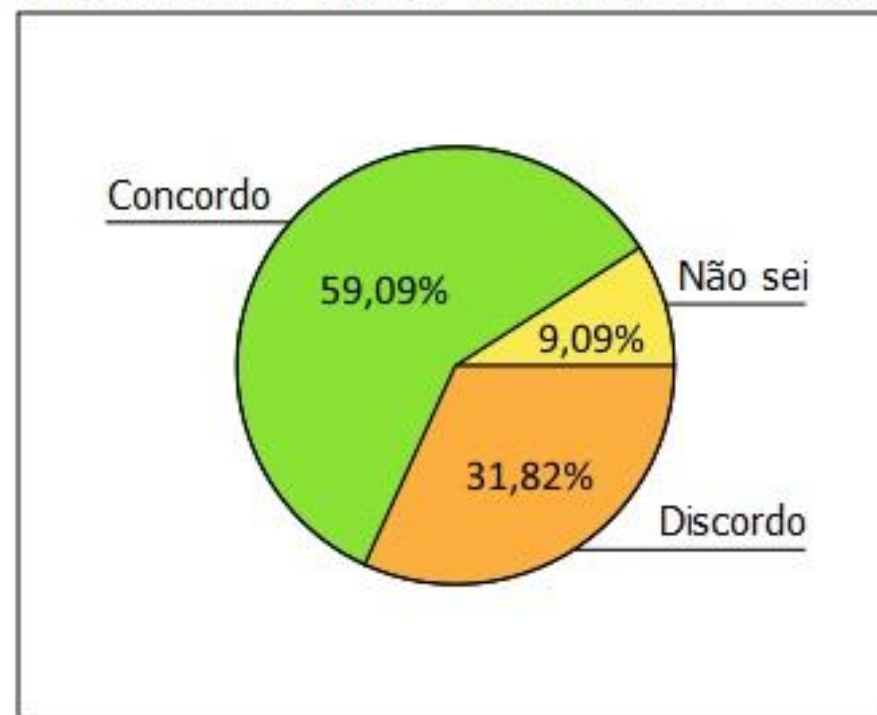
Dados dos questionários aos alunos

Comecei a comportar-me melhor



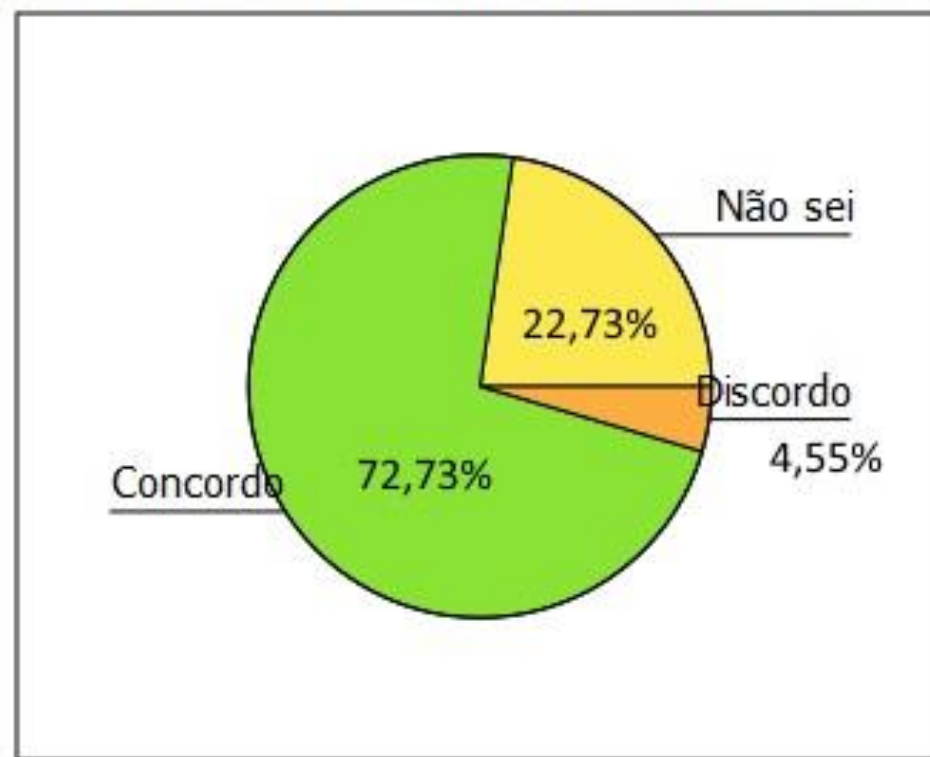
Dados dos questionários aos alunos

Comecei a faltar menos às aulas



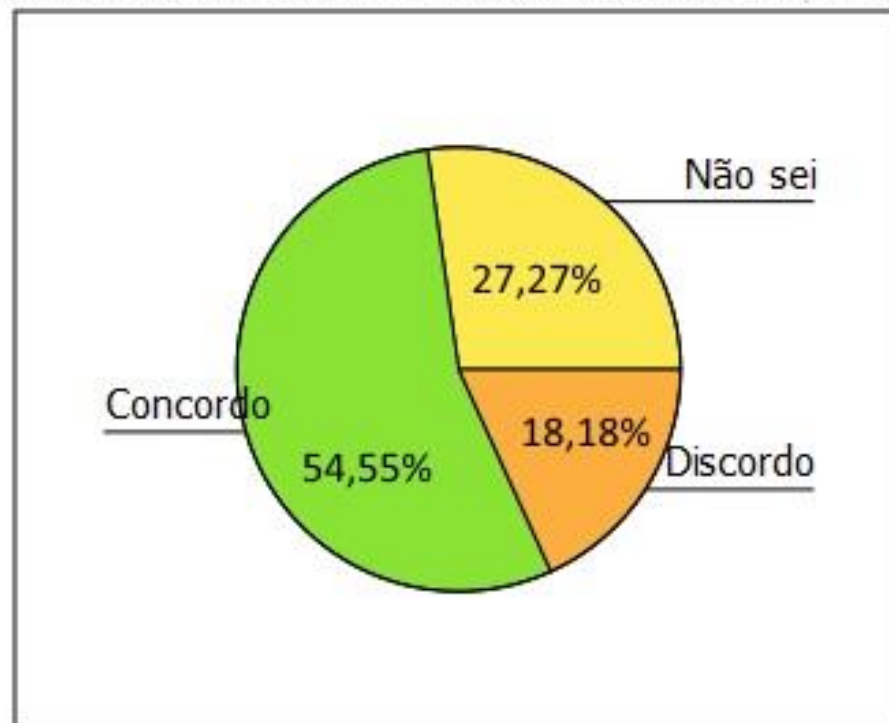
Dados dos questionários aos alunos

Comecei a ter melhores notas



Dados dos questionários aos alunos

A minha família passou a elogiar o meu comportamento, atitudes e notas na escola





Alguns resultados de investigação

Aparentemente há **maior consistência de resultados ao nível do apoio afetivo, emocional e psicológico**, ou seja, na criação de condições para uma efetiva escolaridade do que nas aprendizagens curriculares. Este quadro remete para a necessidade de um olhar longitudinal sobre a evolução dos resultados escolares dos alunos abrangidos pela ação tutorial.



Reflexão final e questões a explorar

Trata-se pois de responder, da forma mais direta possível, a duas questões centrais:

- i) **As práticas efetivas de ação tutorial levadas a cabo no contexto escolar atingiram ou não, os seus objetivos? Se sim, como? Se não, quais as razões?**
- ii) **Face à informação (dados empíricos de natureza discursiva) recolhidas no contexto (através do recurso à técnica grupo focal) é ou não possível concluir estarmos perante um exemplo válido e consistente de uma prática socioeducativa inclusiva?**



<http://net.ie.uminho.pt/eduplaces-cied>

Obrigado

Os dados apresentados nesta comunicação resultam do trabalho conjunto da equipa de investigação EDUPLACES: Fátima Antunes (coord.), Almerindo J. Afonso, Armando Loureiro, Carlos Gomes, Emília Vilarinho, Esmeraldina Veloso, Fátima L. Carvalho, Isabel Costa, Isabel Menezes, Joana Lúcio, José Augusto Palhares, José Pedro Amorim, Júlia Rodrigues, Manuel António Silva, Marta Rodrigues, Raquel R. Monteiro, Rosanna Barros, Tiago Neves e Virgínio Sá.